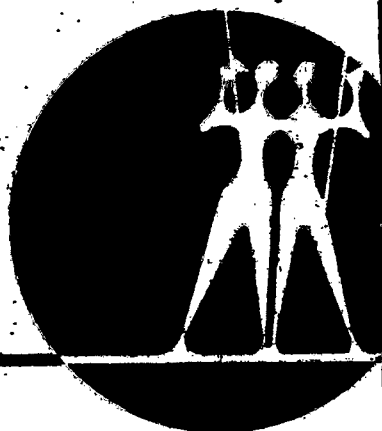


EM BRASÍLIA, DF - EDUCAÇÃO É PRIORIDADE.



Em quinze meses de trabalho, o Governo Democrático e Popular já demonstrou que em Brasília educação é prioridade. A Bolsa-Escola está beneficiando mais de 14 mil famílias em sete cidades do DF. O governo está construindo uma sala de aula por dia útil para acabar com o "turno da fome".

Os investimentos em educação em 1995 superaram todos os outros setores. A educação recebeu 28,36% do orçamento do ano passado. Em 1995, no primeiro ano de mandato, o Governo Democrático e Popular investiu R\$ 91,6 milhões em educação, ou seja, 18,6% a mais do que o investimento feito no último ano do governo anterior, que foi R\$ 77,2 milhões (valores corrigidos monetariamente). Para 1996, a previsão é aplicar R\$ 143,5 milhões na área, o que significa um aumento de quase 100% em apenas dois anos.

Quanto à questão salarial, os professores da Fundação Educacional tiveram, além do reajuste proporcionado pela incorporação dos 27,5% da Tidem (gratificação por dedicação exclusiva), a antecipação do IPCR, a partir de setembro. É bom lembrar que os servidores federais não tiveram reajuste de espécie alguma, desde janeiro de 1995.

Com isso, em apenas um ano, o piso salarial de um professor nível 1, em início de carreira, aumentou em quase 100%. Um professor que recebia em dezembro de 1994 um salário de R\$ 465,25, passou a receber em janeiro deste ano R\$ 847,96.

Como todos sabem, o reajuste salarial dos servidores públicos federais é iniciativa exclusiva do Governo Federal. Qualquer alteração no repasse de verbas para pessoal da União para o DF depende deste reajuste. O Executivo Federal vem insistindo na tese de que os servidores públicos não têm data-base e o assunto está em apreciação no Supremo Tribunal Federal.

Finalmente, lembramos que durante o ano de 1995 o GDF aplicou R\$ 130 milhões de recursos próprios para complementar salários de professores. E gastou R\$ 35 milhões para honrar dívidas trabalhistas de governos anteriores.

Fazemos um apelo à consciência política dos professores. Eles devem entender que a crítica situação financeira pela qual passa o GDF deve-se à falta de repasse de verbas por parte da União.

Espéramos que os professores levem em conta este quadro antes de tomar qualquer decisão que, mais uma vez, traga prejuízos para os usuários da Rede Pública de Ensino e para toda a população do Distrito Federal.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

